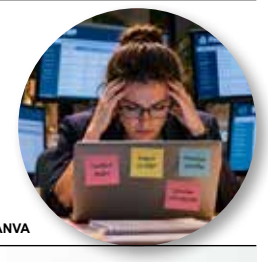
Empresas & Negócios

Matéria de capa



Peopleimages_com_YuriArcurs_CANVA



CUSTO INVISÍVEL DA TECNOLOGIA

SISTEMAS DESCONECTADOS COMPROMETEM EFICIÊNCIA E RESULTADOS DAS EMPRESAS

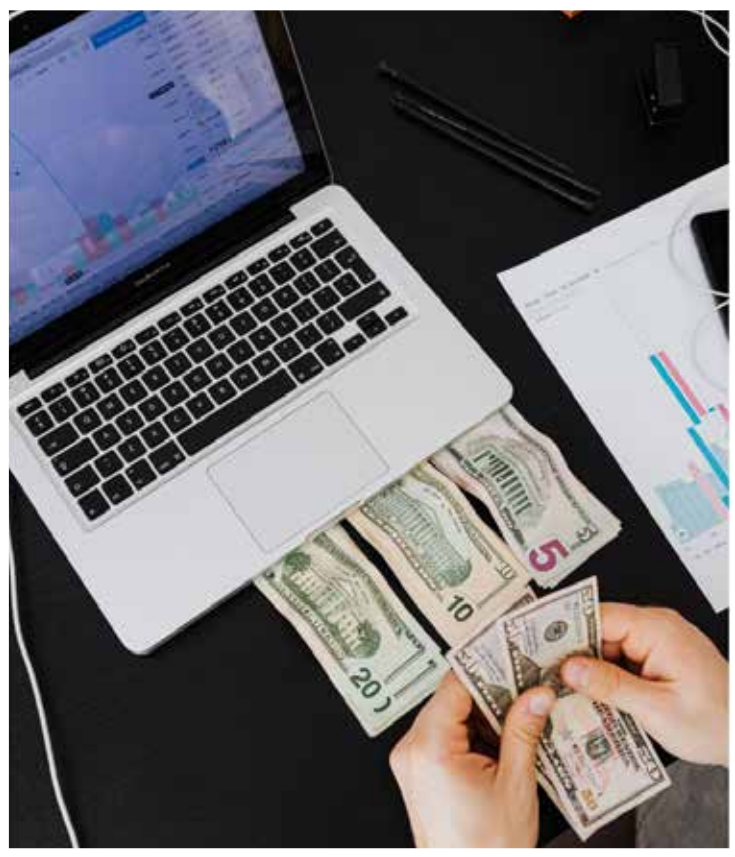
Pesquisa da Pipefy aponta que 41% das empresas brasileiras ouvidas mantêm ferramentas e automações que não se comunicam; falta de integração gera retrabalho, desperdício de recursos e dificuldades na tomada de decisão

A transformação digital ampliou o número de sistemas utilizados pelas empresas para gerenciar operações, clientes, finanças e processos internos. Mas, quando essas tecnologias funcionam de forma isolada, o que deveria gerar eficiência pode se transformar em uma fonte de custos invisíveis: retrabalho, duplicidade de informações, desperdício de recursos e decisões tomadas com dados incompletos ou conflitantes.

Uma pesquisa da Pipefy, realizada em 2026 com 148 empresas no Brasil e nos Estados Unidos, identificou que 41% das empresas brasileiras ouvidas possuem ferramentas ou automações que não se comunicam entre si. Além disso, 32% utilizam soluções que exigem que os profissionais acessem diferentes sistemas ou telas para concluir uma mesma atividade. Os dados evidenciam como a falta de integração pode comprometer a produtividade e aumentar o esforço necessário para executar tarefas cotidianas.

O impacto também aparece na gestão das informações. Segundo o levantamento, 21% das empresas brasileiras participantes afirmam que os profissionais dedicam mais da metade do expediente ao tratamento de dados não estruturados, enquanto 31% gastam entre 30% e 50% do tempo nessa atividade. Em vez de analisar informações e apoiar decisões, equipes acabam consumindo horas com organização, conferência e transferência manual de dados.

“Quando os sistemas não conversam, a operação precisa compensar essa falta de integração com trabalho manual. Isso gera retrabalho, aumenta a possibilidade de erros e consome recursos que poderiam estar direcionados a atividades mais estratégicas. O custo nem sempre aparece claramente no orçamento de tecnologia, mas se manifesta no dia a dia da operação”, afirma Márcio Silva, executivo de Operações da Moov4.



Karola_G_de_Pexels_CANVA

> “Eficiência não significa apenas automatizar uma tarefa ou adicionar uma nova ferramenta. É preciso olhar para o processo de ponta a ponta, entender onde estão as fricções e garantir que os sistemas e as informações estejam conectados.



Jirsak_CANVA

A desconexão entre plataformas também dificulta a visibilidade sobre o negócio. Informações distribuídas em diferentes ambientes podem gerar indicadores divergentes, atrasar análises e comprometer a capacidade de identificar gargalos ou responder rapidamente a mudanças. Nesse contexto, a empresa pode até contar com diversas ferramentas digitais, mas não necessariamente dispõe de uma visão integrada e confiável da operação.

O desperdício de recursos tecnológicos é outro ponto de atenção. O *Ivanti Technology at Work Report 2025* aponta que 58% dos profissionais de TI entrevistados consideram o desperdício de gastos com tecnologia um problema em suas organizações. Entre os fatores citados estão aplicações redundantes e excesso de capacidade provisionada em nuvem. O relatório também indica que 40% dos profissionais de TI ouvidos afirmam que dados isolados em silos reduzem a eficiência da área.

A adoção de inteligência artificial torna essa discussão ainda mais relevante. De acordo com a pesquisa da Pipefy, 71% das empresas brasileiras participantes já utilizam IA em seus fluxos de trabalho, mas apenas 6% afirmam ter processos totalmente orquestrados de ponta a ponta. O dado reforça que a adoção de ferramentas, por si só, não garante integração nem ganhos consistentes de eficiência.

“Eficiência não significa apenas automatizar uma tarefa ou adicionar uma nova ferramenta. É preciso olhar para o processo de ponta a ponta, entender onde estão as fricções e garantir que os sistemas e as informações estejam conectados. Quando a tecnologia é estruturada de forma integrada, a empresa reduz desperdícios, melhora a confiabilidade dos dados e cria condições para decisões mais rápidas e consistentes”, acrescenta Silva.

Para reduzir esses custos invisíveis, as empresas precisam mapear os processos que dependem de múltiplos sistemas, identificar atividades manuais recorrentes e avaliar redundâncias no ambiente tecnológico. A integração de plataformas, a governança dos dados e o alinhamento entre tecnologia e estratégia de negócio são passos importantes para transformar investimentos digitais em ganhos concretos de produtividade e desempenho.

“Na Moov4 temos visto que é muito mais produtivo quando se atua conectando negócios, especialistas e soluções para apoiar empresas em suas jornadas de transformação digital. Com atuação em áreas como dados, inteligência artificial, cibersegurança e infraestrutura, a companhia busca ajudar organizações a transformar tecnologia em valor, desempenho e vantagem competitiva”, explica Márcio.

Em um cenário de crescente digitalização, o desafio não está apenas em ampliar o uso de tecnologia, mas em fazer com que ela funcione de maneira coordenada. Quando sistemas, processos e dados permanecem desconectados, o custo aparece em horas perdidas, recursos desperdiçados e oportunidades que deixam de ser aproveitadas.